

1.

INTRODUÇÃO

O Brasil tem procurado, ao longo dos anos, resgatar a dignidade do ser humano, transformando-o em sujeito de direitos e deveres com capacidade de intervir e redimensionar o meio social. Mesmo com todos os avanços que tivemos quanto ao aspecto da discriminação/exclusão, ainda é possível detectar ações discriminatórias no campo étnico-racial, na concentração de renda, na distribuição desigual de riquezas entre o campo e a cidade e entre as diferentes regiões do Brasil o que exige medidas imediatas que assegurem o direito dos grupos minoritários. No caso da educação, a situação ainda se torna mais evidente, pois além dos campos citados ainda temos de enfrentar, no interior da própria escola ou entre as escolas do mesmo sistema de ensino, situações que se caracterizam como ações excludentes e discriminatórias como é o caso da negação de matrícula à criança na faixa etária escolar ou a superlotação das salas de aula que impossibilitam uma aprendizagem de qualidade e rotulam o aluno, através de um processo de avaliação seletiva, entre o que sabe mais, o que sabe menos e o que não sabe nada. Para Dubet, esse processo classificatório tem a participação efetiva da escola. Ao escrever sobre o assunto assim se reporta:

É a própria escola que opera as grandes divisões e as grandes desigualdades. Ou seja, as igualdades sociais comandam diretamente a entrada nas carreiras escolares e os próprios sucessos escolares produzem essas desigualdades, que por sua vez, reproduzem as desigualdades sociais. A escola não é mais “inocente”, nem mais “neutra,” está na sua “natureza” reproduzir as desigualdades sociais produzindo as desigualdades escolares. (DUBET, 2003, p.34)

Para que o Brasil garanta efetivamente a qualidade da educação, principalmente a educação básica é necessário que sejam tomadas medidas emergenciais relacionadas à reconstrução/adaptação das escolas, reforma curricular, investimento na formação docente e aquisição de recursos materiais para que as escolas possam cumprir a sua finalidade prioritária, ou seja, oferecer educação de qualidade a todas as crianças, indiscriminadamente.

Tendo em vista os pressupostos legais que asseguram a todo cidadão brasileiro o direito à educação de qualidade, amparado pela Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira Nº. 9394/96,

referendado pela Declaração de Salamanca e demais dispositivos legais que versam sobre o direito à educação para todos e, considerando que a partir da Declaração de Salamanca o Brasil tem intensificado esforços no sentido de garantir a implantação do processo de inclusão em todo o território nacional empreendendo uma luta árdua para garantir o suporte financeiro necessário para que as escolas reelaborem suas ações voltadas para a oferta de uma educação de qualidade para todos, nasceu a idéia de estudar o processo de inclusão partindo de uma realidade escolar construída sob a base da segregação.

A temática da pesquisa investigada no Curso de Doutorado em Educação: *A Inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais no Processo Educativo Escolar: uma experiência inversa* está diretamente relacionada à minha própria história de vida enquanto profissional de educação, com vários anos dedicados ao trabalho de educação especial, hoje, defendendo a educação inclusiva, e preocupada com a forma de operacionalização do processo de inclusão e de como a exclusão se solidifica dentro da própria ação inclusiva. Minha história me fez acreditar que a inclusão é um processo de inserção total do alunado na escola, e está pautada no direito assegurado a todas as pessoas de aprender com qualidade.

A legislação brasileira em suas diferentes instâncias (federal, estadual, municipal) estabelece a obrigatoriedade da oferta de vagas, no ensino regular, para as pessoas com necessidades educacionais especiais, assegurando-lhes serviços de apoio especializado que, integrados à escolaridade básica, deveriam funcionar como suporte ao processo de inclusão. Em nenhum momento foi identificada na legislação, nem a título de sugestão, a oferta de vagas nas escolas de educação especial para alunos do ensino regular. Entretanto:

A inclusão é uma inovação que implica um esforço de modernização e reestruturação das condições atuais da maioria de nossas escolas, (especialmente as de nível básico) ao assumirem que as dificuldades de alguns alunos não são apenas deles, mas resultam em grande parte, do modo como o ensino é ministrado e de como a aprendizagem é concebida e avaliada. (MANTOAN, 2003, p.57)

Na tentativa de ampliar a percepção que se construiu referente à forma de educação inclusiva, o presente estudo se propõe: analisar a trajetória da Escola Municipal de Ensino Fundamental Odinéa Leite Caminha, situada no município de Tucuruí, Sudeste do Estado do Pará, unidade de ensino que vem construindo o processo de inclusão na contramão da história, isto é, enquanto escola de

educação especial permanece oferecendo atendimento especial, embora tenha expandido (antes mesmo da *Declaração de Salamanca*) seu atendimento aos alunos do ensino regular e, atualmente, desenvolve suas atividades de primeira a quarta séries do ensino fundamental, com proposta de educação inclusiva, atuando em dois turnos de trabalho.

Vale salientar que não é possível pensar em educação para todos sem acreditar e defender, incondicionalmente, o processo de inclusão educacional. Receber o aluno na escola não significa incluí-lo. É necessário oferecer-lhe todas as oportunidades para que possa desenvolver-se como cidadão.

Nesse sentido, o tema investigado é sobre *a transformação da escola de educação especial em escola de educação inclusiva*, o que nos reportou para as seguintes questões que nortearam o presente estudo:

1 - Que motivos contribuíram para que a escola de educação especial se transformasse em escola de educação inclusiva?

2 - Quais os procedimentos adotados para a efetivação da mudança?

3 - Qual a opinião dos alunos não deficientes, quanto a sua convivência com os alunos de educação especial? E qual a opinião dos alunos especiais sobre o mesmo assunto?

4 - Como os profissionais de educação do município encararam/entenderam essa mudança?

5 - Que fundamentos teóricos sustentaram o processo de inclusão implantado pela Escola?

6 - Quais os procedimentos didáticos e pedagógicos utilizados no trabalho educativo da escola, antes e após a sua transformação?

7 - Qual a ação efetiva de seu funcionamento considerando: o currículo escolar, o projeto político pedagógico e o nível de relacionamento entre os diferentes segmentos existentes na unidade escolar?

Nessa perspectiva, os objetivos da pesquisa foram:

1. Identificar os procedimentos utilizados pela Escola Municipal de Ensino Fundamental Odinéa Leite Caminha para sua transformação em escola de educação inclusiva, considerando que a prioridade inicial de seu atendimento era de educação especial.

2. Analisar como ocorreu o processo de inclusão dos alunos do ensino regular em uma escola de educação especial e qual a reação dos alunos antigos

(educação especial), alunos novos (ensino regular) e da comunidade escolar frente à nova proposta de trabalho.

3. Identificar os avanços conquistados na e pela escola com a implantação do processo de inclusão e o nível de conhecimento dos diferentes segmentos sobre o referido processo.

A pesquisa foi realizada por meio da abordagem qualitativa que possibilita analisar as interações, apresentar contribuições no processo de mudança, detectar a formação de opiniões de grupos e a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos em maior profundidade (OLIVEIRA, 2002).

Para Creswell (2007, p.184):

A investigação qualitativa emprega diferentes alegações de conhecimento, estratégias de investigação e métodos de coleta e análise de dados. Os procedimentos qualitativos se baseiam em dados de textos e imagem, têm passos únicos na análise de dados e usam estratégias diversas de investigação.

Ainda ao referir-se sobre pesquisa qualitativa, Creswell (2007) explicita que ela ocorre em cenário natural onde o pesquisador realiza o trabalho, o que lhe permite desenvolver um nível de detalhes sobre a pessoa ou local pesquisado e se envolver com as experiências reais dos participantes. Na pesquisa qualitativa são utilizados métodos múltiplos interativos e humanísticos o que, de certa forma, contribuem para obtenção de melhores resultados. Para o autor, os pesquisadores que utilizam a pesquisa qualitativa envolvem os participantes na coleta de dados e procuram estabelecer a harmonia e a credibilidade com as pessoas no estudo.

Ao abordar sobre o mesmo assunto, Moreira e Caleffe (2007) especificam que a pesquisa qualitativa explora as características dos indivíduos e cenários que não podem ser facilmente descritos numericamente. O dado é frequentemente verbal e coletado mediante observação, descrição e gravação.

Oliveira (2002), ao abordar sobre a pesquisa qualitativa recomenda clareza quanto à necessidade de se fazer estudos que permitam diagnosticar profundamente a realidade a ser pesquisada. Considera a pesquisa qualitativa como sendo:

Um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação. Esse processo implica em estudos segundo a literatura pertinente ao tema, observações, aplicação de questionários, entrevistas e análise de dados, que deve ser apresentada de forma descritiva. (OLIVEIRA, 2002, p.39)

A estratégia utilizada foi o estudo de caso através do qual foi possível reunir informações que possibilitaram esclarecer os motivos que justificaram a tomada de decisão da escola no momento da implantação do processo de inclusão, bem como sua implementação e os resultados alcançados durante esse período de mais de dez anos.

Para Goldenberg (2000), o estudo de caso tornou-se uma das principais modalidades de pesquisa qualitativa em ciências sociais. Para ele:

O estudo de caso não é uma técnica específica, mas uma análise holística, a mais completa possível, que considera a unidade social estudada como um todo seja um indivíduo, uma família, uma instituição ou uma comunidade; com o objetivo de compreendê-los em seus próprios termos. (GOLDENBERG, 2000, p.33)

A inclusão escolar é um tema delicado e que necessita de ações urgentes e adequadas à situação. Para tanto, é importante que todos os segmentos da escola estejam envolvidos nessa ressignificação do processo educativo a fim de que sejam capazes de entender o verdadeiro significado da “escola para todos”. Essa mudança não se processa de forma abrupta. É necessário, portanto, conhecer cada realidade para que se possa entender a diversidade de aplicação do processo.

Nessa tese, o termo inclusão é utilizado para designar o processo que permite a todos os alunos, indiscriminadamente, beneficiar-se dos serviços oferecidos pela escola de modo que possam desenvolver-se em um ambiente rico e variado. Incluir, portanto é uma alternativa educacional cuja meta é não deixar ninguém fora do sistema educativo, obrigando esse sistema a adaptar-se às particularidades de todos os alunos, fomentando uma educação de qualidade para todos. Nesse sentido, a educação inclusiva precisa estar atenta para a diversidade inerente à espécie humana, buscando perceber e atender às necessidades educacionais de todos os alunos de modo a promover, de forma integrada, a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal de todos. Para isso, o ensino inclusivo deve ter como base o princípio sociológico de deficiência e diferença reconhecendo que todas as crianças são diferentes, e que, portanto as escolas e os sistemas de educação precisam se transformar para que possam atender às necessidades individuais de todos os discentes com ou sem algum tipo de deficiência. Nessa perspectiva, a escola inclusiva deve ser entendida como um ambiente de construção de conhecimentos, onde não exista nenhum tipo de

discriminação, tendo a educação um caráter amplo e complexo capaz de oportunizar aos educandos o desenvolvimento pleno de suas potencialidades.

Assim, pelo estudo de caso foi possível investigar a forma como se processou a inclusão em uma escola de educação especial que assumiu a responsabilidade de receber em seu quadro discente alunos do ensino regular.

O resultado dessa pesquisa poderá ser um incentivo para outras escolas de educação especial, que ainda conservam uma visão excludente do processo, auxiliando-as na revisão de suas ações e no empreendimento de mudanças que possam contribuir para a oferta de uma educação para todos.

A tarefa de construir uma escola para todos precisa não apenas expandir a matrícula, mas, sobretudo, garantir a permanência e oferecer as condições necessárias para que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade. Isso exige um repensar a história da exclusão e dos mecanismos que ainda o perpetuam.

Uma forma de desvendar a questão é, sem dúvida, realizar uma pesquisa em uma escola onde o processo de inclusão foi construído de forma coletiva e teve como centro de referência um trabalho voltado especificamente para a educação especial, na qual professores, funcionários, técnicos, pais e alunos participam em um mesmo movimento de compreensão e transformação da realidade vivenciada na perspectiva de alcançar os objetivos traçados e implantar práticas educativas inovadoras.

A referida escola municipal de ensino fundamental Odinéia Leite Caminha, foi escolhida para a pesquisa pelo fato de ser a única unidade de educação especial, no Estado do Pará, que implantou, divulgou e permanece executando o processo de inclusão de alunos do ensino regular em unidade de ensino criada para atendimento da educação especial.

O princípio da inclusão consiste no reconhecimento da necessidade de se caminhar rumo à "escola para todos" – um lugar que inclua todos os alunos celebre a diferença, apóie a aprendizagem e responda às necessidades individuais. (ONU, 1994, p.5)

Os sujeitos da pesquisa foram os professores, as mães, os alunos e os funcionários da escola, incluindo administração e assessoria técnica, caracterizados em momentos específicos: no primeiro momento, o estudo foi realizado com a equipe que vivenciou a implantação do processo de inclusão. Para esse momento foi feito um levantamento de informações, através dos arquivos da

escola na perspectiva de localizar alguns profissionais que estão, atualmente, lotados em outras unidades de educação. No segundo momento, o estudo foi desenvolvido com os profissionais responsáveis pela implementação do processo e que até hoje permanecem redimensionando a ação educativa da escola. Os participantes foram escolhidos através de sorteio. Nos casos em que não foi observado interesse ou disponibilidade em participar, a substituição foi espontânea por outra pessoa pertencente à mesma categoria funcional.

Os sujeitos que compuseram a pesquisa foram dez professores, sete funcionários; um diretor; dois supervisores; dez alunos e dez mães. Para cada categoria¹ foi elaborado um instrumento de entrevista semi-estruturada contendo três módulos de informações que incluem dados pessoais, informações profissionais e conhecimento sobre o processo de inclusão conforme apêndices A, B, C e D.

Os instrumentos utilizados para obtenção das informações foram:

a) análise de documentos fornecidos pela escola (relatórios, dados estatísticos, projeto político pedagógico, plano de desenvolvimento da educação, fichas de acompanhamento de alunos, planos individuais de trabalho, entre outros).

Os documentos foram analisados a fim de se obter as informações sobre o planejamento e execução do Projeto Político Pedagógico (PPP), Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), processo de avaliação escolar, adaptação curricular e modelos de relatórios de acompanhamento do aluno.

b) realização de entrevistas que possibilitou uma visão global e operacional tanto da escola quanto do processo de inclusão.

As entrevistas semi-estruturadas propiciaram aos entrevistados uma interlocução menos rígida e formal e foram construídas a partir dos caminhos narrativos possibilitados pelo diálogo, sem perder de vista o roteiro básico para discussão. Roteiros diferentes foram elaborados objetivando captar a impressão/concepção dos sujeitos da pesquisa sobre a transformação da escola de educação especial para educação inclusiva. Partindo do pressuposto de que por

¹Cada categoria foi codificada com a letra identificadora de seu segmento (Professor - P; Funcionário - F; Diretor - D; Supervisor - S; Mãe - M e Aluno - A) seguido do número representativo de entrevistados por categoria (P1 a P10; F1 a F7; D1; S1 a S2; M1 a M10 e A1 a A10).

desempenharem papéis específicos na escola, a leitura sobre ela poderá ou não ser divergente, as perguntas foram direcionadas para se obter opiniões a respeito de: objetivos, problemas, perspectivas e relevância do processo de inclusão implantado pela escola. Finalmente, foi solicitada uma avaliação da experiência vivenciada na e pela escola.

O roteiro da entrevista aplicada aos idealizadores/pioneiros do processo de inclusão no município objetivou captar as bases em que o processo foi planejado e implantado de forma a identificar o contexto sócio-político-ideológico que deu sustentação à operacionalização do processo bem como apreender suas características fundamentais por parte do poder oficial.

A entrevista semi-estruturada foi pré-testada na própria instituição onde foi realizada a pesquisa, com elementos da mesma categoria funcional o que permitiu perceber a clareza das questões e o desenrolar da dimensão do diálogo possibilitando ou não a sua reestruturação.

No início de cada entrevista, os entrevistados foram informados sobre os objetivos da pesquisa e a sequência dos assuntos a serem abordados. As entrevistas foram gravadas com o consentimento de cada entrevistado. Elas aconteceram na própria unidade de ensino onde foi realizada a pesquisa e o tempo previsto para sua realização foi de aproximadamente 45' a 90', tendo ocorrido em um clima amistoso e tranquilo.

A pesquisa de campo com realização das entrevistas que subsidiaram o documento final da tese, foi iniciada na segunda quinzena de maio de 2009 tendo sido interrompida durante o mês de julho só recomeçando em agosto estendendo-se até outubro do mesmo ano. Para participar dessa etapa do trabalho, a escolha, inicialmente, foi feita através de sorteio para seleção dos participantes de cada segmento, sendo que em casos de não aceitação em participar, a equipe escolar convidava outra pessoa do mesmo segmento para fazer a substituição.

c) observações das atividades escolares (caderno de campo). Essa atividade foi realizada de forma bastante discreta. As anotações foram registradas em uma agenda pequena de cor branca que sempre estava guardada na bolsa da entrevistadora. A cada entrevista, após a saída do entrevistado(a), eram feitas anotações consideradas importantes para o trabalho e que estavam relacionadas à forma de apresentação do(a) entrevistado(a), a segurança nas colocações feitas e o nível de descontração durante a entrevista. O caderno também serviu para o

registro de comportamentos de alunos, mães, professores e funcionários, evidenciados em diferentes momentos e situações ocorridas nas dependências da escola ou em áreas externas da unidade de ensino, desde que contribuíssem para o enriquecimento da pesquisa. Essas anotações complementares eram, quase sempre, feitas imediatamente à ocorrência do fato de modo que imprimisse fidedignidade ao registro. As conversas informais ocorridas entre as diferentes pessoas da escola com a entrevistadora tinham uma tática especial de registro, isto é, sempre eram anotadas em papéis avulsos para em seguida serem repassadas ao caderno de campo de modo a não chamar a atenção da pessoa envolvida deixando-a bastante livre para fazer suas colocações.

As observações feitas no caderno de campo contribuíram significativamente para verificar a veracidade das informações obtidas através das entrevistas e enriquecer os dados que consolidam a vivência escolar através de gestos, palavras e ações demonstradas no cotidiano escolar de forma espontânea e descontraída.

d) a análise do material coletado foi feita tendo como suporte o objetivo e as questões que nortearam a execução da pesquisa.

A sistematização e a análise dos dados foram feitas por meio de construção de categorias temáticas tendo como base: a operacionalização da ação docente, o nível de relacionamento pessoal e convivência na escola, a percepção e conhecimento sobre o processo de inclusão e sua forma de operacionalização dentro e fora da escola, o nível de satisfação pessoal e funcional no trabalho, as formas incentivadoras de crescimento e desenvolvimento humano, os avanços conquistados, a construção da visão democrática, as ações de inclusão e discriminação vivenciadas, a percepção da ação inversa de inclusão na e pela escola, entre outras.

As informações coletadas foram analisadas considerando as similaridades de respostas e os registros contidos no caderno de campo, nas observações e entrevistas. A somatória dessas informações integrou o documento final da pesquisa – a tese.

Os textos elaborados constituem o corpo da tese organizada da seguinte forma:

I – Introdução: propõe-se a justificar a importância da elaboração do trabalho na perspectiva da construção da educação para todos, evidenciando o objeto de estudo, o problema estudado, os objetivos, a metodologia e as questões

norteadoras que serviram de suporte para a elaboração do estudo realizado na pesquisa.

II – Desenvolvimento: dividido em quatro capítulos abordando os seguintes assuntos: no primeiro capítulo intitulado: *Inclusão: um caminho para consolidação da democracia*, faço uma revisão teórica sobre o processo de inclusão abrangendo as idéias principais vivenciadas na proposta de segregação e o caminho condutor trilhado para o alcance da proposta inclusiva, analisando os aspectos legais, os avanços e retrocessos da política de inclusão e a percepção de diversos autores sobre o tema abordado. No segundo: *O sistema de ensino e a implantação da educação especial em Tucuruí*, faço uma síntese sobre o município onde foi realizada a pesquisa e, em seguida destaco o sistema educacional do município, seu funcionamento e ampliação situando o trabalho desenvolvido com a educação especial e a operacionalização da proposta inclusiva. O terceiro capítulo, cujo título é: *Educação para todos: a trajetória de uma escola de educação especial de Tucuruí-Pará*, dedico à Escola Municipal de Ensino Fundamental Odinéa Leite Caminha, unidade de ensino onde foi realizada a pesquisa de campo, situando-a no cenário educacional do município e evidenciando sua proposta de trabalho, seus avanços e dificuldades com a implantação do processo de inclusão e a opinião dos entrevistados, nos diferentes segmentos (professores, funcionários, mães e alunos) sobre o nível de satisfação do trabalho desenvolvido na e pela escola bem como o nível de conhecimento e aceitação do processo de inclusão. No quarto e último capítulo: *A prática de educação inclusiva*, registro a forma de atuação dos profissionais que desempenham suas atividades na Escola Odinéa evidenciando as diferentes falas de professores, funcionários, mães e alunos bem como os fatos mais evidentes que dão sustentação ao trabalho pedagógico da escola.

III – As considerações finais sintetizam o resultado das observações, análises de documentos e entrevistas realizadas durante o período em que foi feita a pesquisa, bem como as anotações feitas no caderno de campo e conversas informais objetivando colher dados sobre o assunto pesquisado. As abordagens teóricas dos diferentes autores consultados e as determinações e recomendações estabelecidas em Leis, Decretos, Portarias, etc. que serviram de respaldo legal para a operacionalização do processo de inclusão, contribuíram significativamente para subsidiar tanto as conclusões quanto as recomendações registradas nesta tese.